

Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais

SERVIÇO DE CINEMA EDUCATIVO

MONOGRAFIA SOBRE O CINEMA E A CRIANÇA - Porto Alegre, 13 de julho, 1963

OBJETIVOS:

- A. Colaborar nos estudos científicos referentes ao cinema e a criança:
1. fazendo um estudo sobre o ponto de vista da psicologia evolutiva;
 2. considerando a importância das idéias-fôrças sob o ponto de vista psicológico e,
 3. apresentando um breve comentário sobre os efeitos psicológicos da tela cinematográfica.
- B. Oferecer sugestões de ordem psicopedagógica para:
- a família,
 - a escola e
 - a comunidade,
- com o fim de cooperar na busca de soluções para os problemas ligados a sétima arte.
- C. Valorizar a freqüência a cursos de cinema, onde conhecimentos como a crítica cinematográfica e o domínio de técnicas, tais como, o "cineforum" e o "filmeforum" assumem particular importância para os educadores e o povo em geral.
- D. Apelar para o Estado, para as famílias e para todas as organizações oficiais e particulares, especialmente encarregadas da educação da criança e do adolescente, para que, através de esforços conjugados, promovam, de fato, um clima favorável ao desenvolvimento sadio da indústria cinematográfica.
- E. Congregar todos os Cineclubes ou outras entidades congêneres em torno dos objetivos visados pelo Ano da Educação, divulgados por esta Secretaria.
- F. Contribuir para o entendimento espiritual entre os homens, prestigiando filmes que concorram para a difusão da verdade, de ideais de compreensão e de paz entre os povos.

O CINEMA E A CRIANÇA SOB O PONTO DE VISTA DA PSICOLOGIA EVOLUTIVA

Profª Lilia Carvalho

O cinema está intimamente vinculado à educação, uma vez que ambos têm como objetivo a formação do homem na sua totalidade.

E o cinema o mais eficiente meio de comunicação de idéias e valores da nossa época. Tem a facilidade de atingir o mundo inteiro, graças a sua propriedade exclusiva que é a informação audiovisual, através do dinamismo da imagem, fator este de grande interesse humano.

Aqui se faz necessário esclarecer que a compreensão do conteúdo fílmico está condicionado ao público a que se destina, devendo ainda considerar-se não só o grau de cultura, como também o meio, os interesses locais e a atmosfera psicológica que envolve o mundo atual.

13/13

O cinema, sendo, por sua natureza, acessível ao homem do povo, à criança, ao adolescente, ao adulto, ha necessidade de teger comentários relativos às condições humanas (mental e emocional) para melhor compreender a dinâmica cinematográfica influenciando o homem.

Para produzir e contemplar o cinema é preciso um determinado grau de raciocínio mental:

Ora, a realidade nos mostra que, de um modo geral, o público não atingiu ainda esta maturidade perceptiva do cinema, embora seus criadores e interpretes a tenham.

Isto nos vem informar que o cinema é uma arte vivida pela humanidade, mais por intuição e instinto, do que propriamente por análise sistematica ou aprendizagem cultural.

Seja qual for a atitude mental daqueles que vivem o cinema, o importante é que o cinema faz parte do viver atual.

Dai considerar-se o cinema já uma vivencia - homem vive a realidade do filme projetado, movimentando dinamicamente suas emoções, através dos mecanismos de identificação e projeção.

Assim sendo, a realidade filmica é sentida, percebida e vivenciada, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra no momento o espectador.

O cinema é ainda uma arte, como a arquitetura, a música, a pintura, o teatro - arte que visa criar a beleza por meio de imagens luminosas em movimento. Pode-se dizer, então, que ele tem a possibilidade de oferecer-nos experiencia estética. O belo é frequentemente apresentado pelo cinema e desperta a sensibilidade humana.

Citemos, por exemplo, "El Cid" obra prima impressionante pelas suas bellissimas paisagens coloridas, riquíssima montagem, conteudo historico e desempenho de seus personagens.

O cinema, como meio de expressão tem maiores possibilidades que o teatro, por ser mais popular, chegando sua comunicação a todo o mundo e sendo sua influencia superior ao livro e ao teatro.

O cinema possui uma linguagem própria que lhe permite falar e explicar coisas, de uma maneira especial e exclusiva. E é justamente esta linguagem traduzida, através da imagem, que a torna universal, compreensível em toda parte, sem necessidade de tradução.

O mesmo nao se verifica em relação a imagem da palavra que é local e, nem sempre, o sentido exato das palavras de um idioma corresponde nas de outro idioma. O sentido das imagens é sempre o mesmo - é universal - permitindo sua compreensão por todos em qualquer parte do mundo.

A logica da palavra é fundamentada pelo raciocínio, pelo argumento.

A imagem não precisa argumento, tem sua lógica fundamentada na contribuição da ação e do gesto na tensão e na emoção do relato.

A logica da imagem é mais convincente que os argumentos porque a realidade que nasce das imagens nao tem origem intelectual e, sim, sentimental. Logo, a imagem nos fala através de nossas emoções e é acessível a quase todo o mundo.

Pelo exposto, pode-se constatar a fonte de riqueza inerente ao cinema, permitindo-lhe comunicar de uma maneira rápida, viva, ativa, real e objetiva, os conhecimentos do passado e presente que são indispensaveis a formação educativa.

-.--.-.-.-.-.-

A tendência atual é introduzir o cinema educativo nas escolas primária e secundaria, equipado de filmes que atendam as necessidades das respectivas fases de desenvolvimento humano, com o objetivo de formar personalidades sadias, no sentido de atuarem consciante e eficazmente, no meio em que vivem.

Para atingir esta finalidade, faz-se necessário o conhecimento

141/13

da psicologia evolutiva, a fim de se processar a indispensável seleção e crítica dos filmes destinados à criança e ao adolescente.

O cinema contribui para o crescimento humano, visto ter caráter informativo e formativo.

Até a idade, aproximadamente, de 6 anos predomina na criança o mundo imaginário, munda da fantasia. Seu comportamento é orientado pelas suas necessidades internas, como seja, o mundo do prazer e do brinquedo / que constitui uma etapa do desenvolvimento indispensável para crescer através desta vivência e aprendizagem e, atingir o mundo da realidade, característica da personalidade adulta.

Enquanto atravessa as faes (1ª e 2ª infância), manifesta dificuldade para compreender o conjunto das cenas filmicas.

Percebe as cenas soltas com as quais se identifica e tece comentários com outras crianças e adultos. Por exemplo: filmes contendo cenas de animais domésticos, histórias já do conhecimento delas, relacionamento dos pais com filhos pequeninos, geralmente, agradam a criança; identifica-se com a cena, projeta suas necessidades internas e, vive como real o conteúdo da projeção. Filmes representando animais ferozes em plena luta, situações outras que impliquem em grande agressividade, destruição, não devem ser assistidos por crianças desta idade, porque podem ocasionar séria excitação, resultando insônia, angústia, medo, choro, e até mesmo, desencadear, de acordo com a sensibilidade infantil, um desequilíbrio emocional.

Dai a importância da seleção filmica ser baseada no conhecimento do desenvolvimento humano, não perdendo de vista a tendência que o homem tem de identificar-se com os personagens da tela, de participar emocionalmente do enredo.

Segundo os trabalhos realizados pelos psicólogos franceses da escola de Wallon, a criança de 3 a 6 anos, tem reações lentas e incontroláveis diante da tela cinematográfica, não sendo aconselhável assistir a filmes.

O Prof. Zazzo e seus colaboradores, depois de estudarem amplamente as reações de numerosos grupos de crianças, comprovaram que, antes dos 6 anos, a criança não entende o filme.

Segundo Gesell, poucas são as crianças de 6 anos que estão capacitadas para frequentarem o cinema. Elas gostam do filme passado em casa, sobre temas da natureza e, sobretudo, películas delas mesmas, quando pequeninas.

Geralmente, quando vão ao cinema, ficam inquietas, algumas fecham os olhos, tapam os ouvidos para não assistirem luta, tiroteio e cenas comoventes. Diante de dramas choram e saem do recinto.

Os temas preferidos são os musicais e os que se referem a animais.

Considerando-se que não há filmes especificamente destinados à criança, tendo em vista o seu desenvolvimento psicossomático, conclui-se / pelos estudos já realizados por educadores e psicólogos que, antes dos sete anos, a criança não deve ir ao cinema.

De acordo com Gesell, aos 7 anos o interesse pelos filmes varia.

Aos 8 anos, o cinema já é considerado fonte de prazer.

Começam a adquirir independência no que se refere a filmes.

Agradam os noticiários, os filmes de animais e os policiais, mas rejeitam os filmes românticos.

Aos 9 anos, acentuam-se as diferenças individuais em relação aos interesses filmicos. Alguns querem assistir seu "tipo" de filme, de vez em quando, e se lhes agrada bastante, querem assisti-lo várias vezes.

Outros vão ao cinema uma vez por semana, conversam com os companheiros sobre os atores, e também escrevem-lhes cartas.

Aos 10 anos, verifica-se a continuidade dos mesmos interesses cinematográficos - filmes de heróis, policiais, etc...

A frequência ao cinema, nesta idade, é grande.

INFLUÊNCIA DO CINEMA NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência, não só é um período de grandes possibilidades, como também um período em que a maioria dos jovens pagam o seu tributo pela natureza de seu crescimento biopsicosocial.

Acentuam-se nesta fase necessidades até então latentes e que afloram com elevada carga energética. São impulsos clamando por compreensão, tolerância, liberdade, independência, afirmação e realização nos planos biológico e psicológico.

Analisando com maior profundidade as exigências culturais, chegaremos à conclusão da dificuldade existente em conciliar as exigências psicossomáticas do adolescente e as imposições naturais de nossa cultura. Não encontrando um denominador comum, observa-se, como resultado, a insegurança e desajustamento de nosso adolescente.

Daí seu comportamento original, no falar, vestir, gesticular, etc. Procuram eles, através do cinema, viver, integralmente, suas necessidades internas, identificando-se com os personagens, projetando neles seus anseios e ideais. E, tudo isso, é capaz de realizar através da fantasia, que domina esta fase, ao mesmo tempo que possibilita transpor as barreiras do tempo e do espaço.

Aventuram-se, então, a muitas experiências que na vida real não lhes são permitidas.

Freqüentemente imaginam-se atores, poetas, cantores, estadistas, heróis, milionários, etc. Na imaginação, muitas vezes, estão lutando para enfrentar problemas de sua vida, ainda não resolvidos.

Ora, o cinema oferece-lhes oportunidade de vivenciar tais situações e para lá se transporta o adolescente, na ansia de realizar-se através da fantasia. Desligam-se, assim, das correias impostas pelas restrições culturais e voam pelo mundo da fantasia.

Alguns adolescentes liberam suas emoções diminuindo a agressividade e se auto-realizando; outros, aumentam a tensão interna, o que indica que seu material reprimido foi atingido pelo conteúdo fílmico. Poderá, então, ocorrer um desajustamento mais acentuado, motivado pelo impacto dessas duas forças - externa e interna.

Considerando o exposto, concordamos com isto e, ao mesmo tempo, chamamos a atenção dos pais, educadores e todos os interessados pelo cinema, para a necessidade de selecionar os filmes destinados à adolescência.

Sócrates preconizava: "O que devemos fazer é educar e não proibir."

Transportando este pensamento para a obra educativa, o ideal estaria em assistirmos a criança de tal maneira que, quando atingisse a adolescência, estivesse em condições de escolher filmes de acordo com os valores da nossa cultura. Mas, para alcançar tal nível, a família e a escola competia o compromisso de oportunizar a infância e a adolescência experiências de vida, de acordo com suas possibilidades e limitações, permitindo, assim, o seu crescimento.

Para fazer uma boa escolha, para selecionar os próprios filmes é indispensável conhecer a realidade que integra a vida.

BIBLIOGRAFIA:

- BERGONA, R.P. Fray Maurici de - "Elementos de Filmologia" Teoria del Cine - Edicione Morata - Madrid
- MONELLI, Aldo - "El guion substancia del cine"
- C.A.D.E.S. - "Escola Secundaria nºs 14 e 15"
- GESELL, Arnold - "El niño de cinco a diez años"
- ESCUADERO, José M. Garcia - "Los niños y el cine" - Madrid

IMPORTÂNCIA DAS IDÉIAS-FORÇAS SOB O PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

Profª Anita Wellausen

Para introduzir este trabalho, resolvemos tomar como ponto de partida o dinamismo da percepção, levando em consideração os conceitos da psicologia dinamica atual.

Como percebemos tudo aquilo que nos cerca?

No início de seu desenvolvimento, o ser humano percebe as pessoas e coisas de modo indiferenciado, sem que haja uma representação mental. O que há é apenas uma excitação, um relaxamento, uma identificação / primitiva, uma percepção primaria.

Gradativamente, com a evolução do ser, já com base em experiências anteriores, vai-se estruturando a percepção secundária.

O início da elaboração da percepção se deve aos órgãos sensoriais que captam do meio ambiente os mais variados estímulos: visuais, auditivos, gustativos...

A situação estimuladora da imagem introjetada, segue-se um processo mental ativo que cria a realidade formal, de acordo com as características pessoais. A partir desse momento, o sujeito tem condições para fazer a projeção subjetiva das percepções que elaborou, quer através da verbalização, quer de qualquer outra manifestação, como a música, a escultura, o cinema.

É, então, a percepção uma projeção do eu, o resultado de uma organização ativa e orientada pelo sistema mental.

Nesse dinamismo psíquico de elaboração das configurações, sempre individual e particular, há uma interferência muito acentuada dos aspectos afetivo-emocionais.

Interferem nele a motivação dominante, caracterizada por interesses, medos, aspirações; o estado de ânimo; as vivências e experiências pessoais; a expectativa diante de certas situações; e, ainda, as disponibilidades constitucionais, como os órgãos dos sentidos, o nível mental e o biotipo de cada um.

Diferentes pessoas podem ter as mesmas percepções, isto é, podem ter configurações semelhantes, com significados diferentes para uns e outros, dependendo da dinamica de personalidade de cada um.

Exemplifiquemos:

- Um grupo de indivíduos - os bem dotados - que têm grande capacidade de abstração, generalização e síntese, pode perceber com exatidão o conteúdo geral do filme, deter-se mais, por um mundo imaginativo, fantasioso.
- Um segundo grupo, com uma percepção menos ampla que a anterior, constituído de pessoas com bom equilíbrio intelectual, consegue apreender o tema global e, ainda, os detalhes do filme. Tem facilidade para se integrar a vida interior e ao ambiente externo.
- Outros, porém, os mais objetivos e práticos, com menores possibilidades para abstrair e sintetizar, selecionam mais aspectos práticos e objetivos por corresponderem mais ao seu tipo de personalidade.
- Há, ainda, um último grupo, que faz exceção aos demais. É o daqueles / que apresentam desajustamento em determinadas áreas da personalidade ou então que apresentam traços patológicos; esses, muitas vezes, são incapazes de reconhecer a realidade, projetando suas percepções - ou pontos de vista - de modo errôneo ou distorcido sobre pessoas, coisas ou situações.

5/13

Abordamos alguns aspectos da estrutura formal, levando em consideração, principalmente, o nível mental de cada um.

Convém, entretanto, ressaltar que os aspectos emocionais, também interferem de modo evidente, a ponto de se estabelecer, às vezes, um impeto tal que o sujeito não consegue elaborar nenhuma configuração.

Entremos, agora, no estudo do tema propriamente dito.

I. A FÔRÇA DAS IMAGENS NO ESPECTADOR.

1. O cinema é um estímulo audiovisual muito poderoso, que vai movimentar a vida psíquica em seus aspectos conscientes ou inconscientes, provocando-lhe uma ressonância perceptiva individual. Dessa movimentação pessoal resultam as variadas críticas sobre o filme:
 - agradável, quando desperta sensações de bem-estar e de satisfação;
 - desagradável, quando não corresponde ao gosto de cada um;
 - indiferente, quando não conseguiu despertar impressões nem positivas, nem negativas.

2. A projeção de um filme dinamiza as fantasias inconscientes que foram esquecidas ou reprimidas, que deram origem a conflitos internos, complexos, preconceitos e tabus.

Com essa movimentação interior estabelece-se uma catarsis individual, variando o "quantum" dessa descarga energética com a intensidade conflitiva.

O conteúdo filmico, mobilizando também o conteúdo inconsciente, favorece a conscientização de tendências, oportunizando a reformulação de valores, de atitudes, de aspectos vocacionais e profissionais. Essa tomada de consciência, essa análise interna quando possibilita uma reformulação favorável do indivíduo, enseja um crescimento pessoal que se reflete na própria personalidade. (Insight)

3. As agitações orgânicas produzidas pelas imagens visuais, sonoras, verbais e musicais, produzem-se de modo diferenciado, por estarem os indivíduos dispostos diversamente.

Vemos, assim, nos extratensivos, um grande interesse pelos belos cenários, pelos coloridos intensos desses estímulos ambientais, como necessidade de comunicação e espírito de aventura, entre outras, ao passo que as cenas tristes poderão aumentar a angústia dos deprimidos. Também a estimulação luminosa descontínua e periódica - comum em cenas de TV - produz efeitos de fadiga psíquica e mal-estar, em casos de disritmia.

Além disso, o estado de tensão emocional de um auditório pode ser medido pela reação diante de certas cenas; servindo o filme como desencadeante de tensões e de angústias, nota-se seu efeito no grupo, através de zum-zum, tosses, movimentações, silêncios significativos...

II. A PROJEÇÃO DO ESPECTADOR NO CONTEXTO DAS IMAGENS

1. Projeção da vida interior com a projeção da cena

O efeito psicológico do cinema tem grande valor na projeção pessoal. Pode haver uma apreensão assimiladora da personalidade, um contágio, uma comunhão efetiva dos seres, uma troca recíproca de emoções através da sensibilidade. É o que chamamos de empatia, uma sintonia com a cena.

9/13

Este contágio, porém, só se faz quando a projeção da própria vida concorda com a projeção na tela, porque atribuímos aqueles que estamos julgando - através do trabalho artístico - as estruturas, os traços de caráter, as tendências que nos são próprias.

2. Descarga de tensões e angústias individuais

A projeção de um filme, tal como qualquer outra técnica projetiva, auxilia a resolução de tensões do sujeito.

Os estados emocionais com raízes profundas são mais fáceis de serem exteriorizados, após observação de cenas em que são projetadas situações idênticas.

O deslocamento para a vida fílmica permite a descarga de tensões e de angústias individuais, aliviando vivências tensas, auxiliando a vencer resistências interiores e a adquirir consciência daquilo que nos falta, liberando, ainda, o sujeito de situações em que estava ligado e comprimido.

Outras situações, porém, se evidenciam com frequência.

As pessoas que não têm uma personalidade bem estruturada, com sérios conflitos internos, podem sofrer um choque diante de determinadas cenas. O estímulo faz emergir determinada situação conflitiva, mas, não havendo condições pessoais para elaborar o problema e dar-lhe alguma solução, produz uma rutura interior que aumentará o estado de angústia, com prejuízo do equilíbrio emocional.

3. Criação de ambiente propício para expressão e revelação da projeção individual

Verifica-se isso através de:

- a - Identificação do espectador com determinado personagem (imitação dos heróis pelos adolescentes).
- b - Participação do espectador sem que haja identificação (participa de sentimentos, mas não há identificação).
- c - Compreensão intelectual, sem que haja identificação (há compreensão, mas não há envolvimento pessoal).
- d - Interpretação pessoal dos temas.
(Há uma projeção da personalidade que varia com o dinamismo psíquico de cada um).

4. Indução sugestiva

Muitas vezes uma projeção cinematográfica leva o indivíduo a imitar determinadas situações, quando certos aspectos da personalidade encontram ressonância naquilo que vê, levando o espectador a imitar, consciente ou inconscientemente, o que corresponde às necessidades pessoais. Uns, os portadores de uma personalidade ajustada, com bom equilíbrio emocional, não perderão a oportunidade de valorizar seu desenvolvimento moral, social, sexual, cultural, incorporando às suas atitudes pessoais aquilo que lhes foi proveitoso e desprezando o que não corresponder a seus interesses ou as suas aspirações. Outros, porém, que não tiveram um atendimento adequado em toda sua fase evolutiva ou em determinada faixa dessa evolução, possivelmente trarão consigo sérios problemas que procurarão resolver através de observações de determinados filmes, cujo conteúdo satisfaça seus interesses e necessidades, passando a identificar-se com aquelas situações e incorporando a seu ego enfraquecido tudo que lhe convém.

6/15

111. CONCLUSÕES:

1. A atuação de um filme sobre a vida psíquica do espectador é inevitável. Varia de indivíduo para indivíduo, de acordo com suas necessidades, suas aspirações.
2. A capacidade de crítica depende de vários fatores:
 - grau de cultura;
 - maturidade emocional;
 - capacidade intelectual;
 - discernimento de valores (artísticos, morais, sociais).
3. A preferência por determinados conteúdos corresponde às necessidades individuais, conscientes ou reprimidas. Assim:
 - filmes de amor: satisfações eróticas;
 - filmes de lutas: descargas de agressividade;
 - filmes de conteúdo psicológico: solução de problemas pessoais ou oportunidade para compreensão dos problemas humanos;
 - filmes culturais: aperfeiçoamento próprio;
 - filmes morais e religiosos: aprimoramento desses valores;
 - filmes de delinquência: descargas de tendências anti-sociais, conscientes ou latentes.

BIBLIOGRAFIA:

1. FARACO, Italia- Súmula sobre "O sistema Mental e a percepção" Seminário de Psicologia promovido pelo CPOE.
2. FREITAS, Eurídice- Súmula sobre a Teoria da Gestalt (Curso de Orientação Educacional e Profissional do INEP).
3. Grupos diversos de alunos-professores sobre:
 - Pesquisas e conclusões as estruturas formais (Curso citado)
4. RORSSHACH e KLOPPER- Psicodiagnóstico de Rorschach
5. Elementos de Filmologia- Frei Maurício de Begoña

UM BREVE COMENTÁRIO SOBRE OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA TELA CINE MATOGRAFICA- Suelly Aveline

Falar numa influência específica do cinema será sempre difícil porque, na realidade, ela se integra com outras, num campo de forças das mais variadas origens.

Por isso, sentimos necessidade de repôr o cinema na totalidade do ambiente atual.

- Não basta que as estruturas sociais que condicionam os meios de vivência da criança sejam positivas, para exercerem sobre ela uma influência favorável, é preciso também que o seu ambiente interno (equipamento hereditário, condições emocionais, etc...) e a história de sua vida, estejam numa situação possível de colaborar no plano do seu auto-desenvolvimento.

- O poder de persuasão da tela sinematográfica é forte, não resta menor dúvida, mas possível de ser neutralizado, ou pelo menos amortizado pela educação, por um tipo de publicidade mais habil, como: história em quadrinhos, novelas de rádio, certos programas, romances populares, canções, etc... e sobretudo pela qualidade da família da criança ou do adolescente.

- A influência do cinema depende, em grande parte, da fase evolutiva em que se encontra o ser humano, da assiduidade, da disposição subjetiva de cada um e do filme considerado objetivamente.

Em relação ao adulto podemos afirmar que "no fundo, o filme dá-nos aquilo que já existia na nossa alma e, se a mesma obra, para um,

foi uma tentação, e para outro uma graça, é que, cada um já levava consigo seu próprio universo."

-Há produtores de filmes que vêem no cinema apenas um instrumento de propaganda, assim como uma espécie de mercadoria que deve ser vendida a qualquer preço. Praticamente, o cinema comercial tenta não só despertar os instintos, mas sugerir-lhes meios, oportunidades para dar livre curso a sua expansão.

E aí estão todos aqueles filmes que, à força de mostrar com insistência, uma espécie de pornografia industrializada, termina por falsear o verdadeiro sentido da vida, familiarizando a criança e o adolescente com uma moral distorcida, de conveniências hipócritas.

-Algumas destas considerações parecem servir mais para adultos do que, propriamente, para crianças e adolescentes, razões do nosso estudo.

Não podemos isolar o mundo do adulto com o qual convivem, e, muito menos, a família, uma vez que, seus comportamentos, suas preferências tem repercussões incalculáveis sobre suas almas. Só podemos falar em influência do cinema sob o ponto de vista psicológico, em face desta totalidade, desta coerência de princípios e de vida que eles observam nos adultos, através do que fazem, do que dizem e do que são, numa situação de intimidade.

SUGESTÕES DE ORDEM PSICOPEDAGÓGICA À FAMÍLIA À ESCOLA E À COMUNIDADE Prof^a Suelly Aveline

O PRE-ESCOLAR

1. Em geral, dos 4 aos 6 anos, a criança passa a frequentar o Jardim de Infância, por isso é comum chamarmos esta fase evolutiva de pré-primária ou pré-escolar.

Entretanto, costuma-se fazer uma outra distinção de idades para o cinema comercial comum e para a assistência a filmes na escola, cine clubes ou outros agrupamentos congêneres, selecionados por técnicos no assunto.

Neste caso, o limite de idade é sempre inferior ao primeiro.

2. Não há ainda um acordo em vários países quanto à limitação de idade:

A Inglaterra estabelece de 7 a 12 ou a 14 anos	
A Austrália	" 7 a 10 " a 13 "
A Suécia	" 7 a 12 " a 16 "
O Brasil	" 5 anos

O Congresso Internacional de Proteção à Infância, realizado em Luerna, aconselhou a idade inicial de 10 anos.

3. Seguindo as conclusões dos estudos e pesquisas já realizados, pensamos que a criança não deve realmente frequentar o cinema, antes de aprender a resolver alguns problemas básicos para a interpretação de um filme, entre eles:

a) aprender a acomodar os olhos para poder captar os detalhes da reprodução de uma imagem estereotipada, num plano de duas dimensões

As crianças que já aprenderam a ler, adquiriram esta arte de acomodar o olho a uma pequena distância da página e assim perceber um grupo de palavras juntas e, às vezes, toda uma linha. Os povos cultos podem obter uma visão global da imagem, no cinema, graças a uma série de aprendizagens básicas realizadas, o que não se verifica com os primitivos;

b) reunir as experiências indispensáveis para que possa:

- interpretar os deslocamentos dos personagens, suas atitudes,

- gestos, mudanças bruscas de expressão;
- precisar a posição dos personagens com relação a um objeto determinado;
 - compreender a translação dos objetos inanimados, reconhecer formas geométricas comuns e até bem conhecidas, no mundo das três dimensões;
 - fazer comparações adequadas de tamanho e semelhança, ainda naqueles casos em que os termos de comparação hajam sido vistos várias vezes de perto;
 - habituar-se à rapidez com que as imagens passam na tela. A criança, quanto menor é, maior dificuldade tem em fazer esta adaptação dos olhos à imagem lisa;
 - vencer suas dificuldades em relação aos movimentos:
 - movimento no interior do plano,
 - o panorâmico,
 - o horizontal,
 - o vertical e o
 - passo de um plano a outro pela montagem.

Examinemos o resultado de algumas pesquisas:

"Um plano panorâmico horizontal, sobre uma coisa, aparece como um movimento objetivo e não como a interpretação subjetiva de um deslocamento do olhar do espectador;

um panorâmico vertical parecerá à criança como uma desapareição para cima ou para baixo do objeto fotografado.

Isso significa que não se pode introduzir o panorâmico, senão excepcionalmente nos filmes infantis, devido ao nível de experiência muito limitado das crianças desta fase.

Quanto à montagem, a criança quanto menor fôr, maior a sua impossibilidade de interpretar as variações frequentes de ângulo, "tomada" de vistas que se sucedem uma após outra, em sequência.

Na mais aperfeiçoada técnica para espectadores jovens, as transições são lentas, suaves e simples."

- entender a linguagem do filme que, sendo analítica, decompõe a realidade em uma série de planos, por meio dos quais, a criança tem de chegar a uma síntese, o que está fora de suas possibilidades. A criança não sabe e não pode fazer isto.

Ela quer ação, ação real, não cinematográfica, isto é, fruto da montagem. Além disso, ela apanha o sentido da linguagem do cinema à sua medida: o que ela pode perceber na tela vem sempre mesclado pelos seus desejos e lembranças pessoais que a mantem, seguidamente, afastada do filme.

O que expressa a respeito do filme pode parecer absurdo ao adulto que nem sempre reage de forma adequada.

Alguns pais, na tentativa de melhorar a situação da criança, procuram iniciá-la na crítica cedo demais, deixando-a mais confusa ainda, isto, por desconhcerem que, só quando a criança chegar à idade de compreender os processos de desorganização e desarticulação no tempo e no espaço, é aconselhável a ajudá-la a ensaiar os primeiros passos na direção da crítica cinematográfica.

Como vemos, é difícil precisar a idade cronológica para um início de frequência ao cinema. Normalmente, antes dos sete anos, não é recomendável levar as crianças ao cinema comercial.

Este é o ponto de vista da maior parte dos psicólogos e educadores.

"Não se deve levar ao cinema as crianças antes dos sete anos, antes que estas possam compreender o que vêem porque a aparente facilidade do espetáculo visual, que oculta uma dificuldade real, tem o perigo de desenvolver na criança uma passividade ou preguiça mental."

Em algumas escolas, as professoras de classe construíram o "Cinema": as próprias crianças organizaram o filme e manejaram as imagens, acompanhando-as com efeitos sonoros, ruídos, etc... tudo isso de forma rudimentar, ao nível de um curso pré-primário.

Esta experiência tem dado resultados satisfatórios neste sentido de inicia-la nos passos preliminares quanto a compreensão da linguagem cinematográfica.

A maioria dos exercícios sugeridos através dos programas oficiais, comunicados ou outros tipos de divulgação do CPOE para o período preparatório ao primeiro ano, contribui em larga escala para o amadurecimento da criança.

Quanto aos pais, seria interessante organizar círculos de estudo sobre o cinema e a criança e outros tipos de recreação, a fim de que eles próprios cheguem à conclusão das vantagens e dos perigos que oferecem os cursos audio-visuais.

O ESCOLAR COMUM

Podemos situar o escolar comum nesta faixa, dos 7 aos 12 anos, porque, dentro dela, em quase todos os países, se dá a frequência a escola primária.

É durante esta fase evolutiva que a criança vai alcançar, gradativamente, num ritmo próprio e original, níveis de maturação que vão permitir-lhe a realização do intenso trabalho cultural: leitura, iniciação à matemática, escrita, estudos sociais e naturais, atividades artísticas, educação física e recreação, ensino religioso, etc... É durante estas idades que vamos ter ocasião de apreciar a iniciação da criança no processo de pensamento conceitual.

Observemos este paralelo :

Pre-escolar (4 a 6 anos)

1. Há, nesta fase, quase um desinteresse em comprovar as opiniões emitidas ou imaginadas. A criança parece insensível às contradições.
2. O pensamento é do tipo predominantemente afetivo, pre-lógico. A criança não pode ainda distinguir entre o que se passa, no seu mundo interior e a realidade externa. Daí a fabulação e a fantasia.
3. A criança vive quase sempre no presente.
4. O sincretismo. Há uma dificuldade natural na percepção das minúcias de cada situação, ainda não pode descobrir as relações existentes entre elas. Os personagens e os objetos são notados como se existissem aglomerados.

Escolar comum (7 a 12 anos)

1. A criança, agora, busca uma explicação causal, primeiramente dos atos humanos, depois, quer uma justificação lógica de tudo que acontece, quer no ambiente físico, quer no ambiente social.
2. A criança vai em direção às formas de pensamento adulto, lógicas ou paralógicas.
3. Agora, as categorias de tempo e de espaço ganham sentido. A criança que vivia antes só no presente passa agora a referir-se a um passado e a um futuro, usando mais corretamente os verbos. Quanto ao espaço, seus pontos de referência se alargam, se ordenam, de forma coerente.
4. A partir dos 7 anos já se torna capaz de fazer uma interpretação lógica, de forma muito primária. E daí por diante, gradativamente, torna-se cada vez mais capaz nesta habilidade de integrar as partes num conjunto, de realizar, enfim, a síntese.

8/13

Aos 6 anos, começa a compreender certos movimentos que as figuras realizam.

"O sincretismo é a tendência para incluir num mesmo esquema global e subjetivo elementos vários sem obedecer ao critério da analogia e relações causais.

Dos 7 aos 12 anos, a criança começa a discernir entre as relações subjetivas e objetivas e progride num ritmo próprio, neste sentido, de aplicar as situações novas às suas próprias descobertas. Cresce, por diferentes graus, em discernimento e objetividade.

Poderíamos ir longe, seguindo este paralelo, mas estes aspectos aqui nos bastam para esclarecer as razões de comportamento infantil durante o filme e os motivos, pelos quais não devemos iniciar as crianças, antes do tempo, num tipo de atividade que não lhes convém, para a qual não apresentam ainda um grau de amadurecimento razoável.

Os pais poderão ser auxiliados no sentido de compreenderem melhor seus filhos no que diz respeito à maturação e à aprendizagem, passando a entenderem por maturação "as mudanças que estão associadas ao crescimento normal e que ocorrem independentemente de qualquer estimulação específica, e ao contrário, mudanças relacionadas à estimulação dariam a aprendizagem."

Elizabeth Eulorek nos diz que:

"Maturação é o desdobramento de traços potencialmente existentes no indivíduo, devido a seu patrimônio hereditário transmitido pelos pais e ancestrais aos filhos. Aprendizagem seria a mudança de comportamento e na estrutura física do indivíduo que requer atividade, esforço próprio."

Gesell nos diz que "fatores do meio ambiente amparam, flexionam e modificam, porém eles não geram as progressões do desenvolvimento."

Depois destas considerações é fácil de concluir que não é a idade cronológica que vai nos responder se uma determinada criança, pode ou não, assistir determinado filme. É bem possível que um indivíduo aos 10 anos, ainda não tenha alcançado um nível de maturidade suficiente para se beneficiar com um filme destinado a crianças de 4 anos e vice-versa.

Os professores poderão fazer muito, não perdendo de vista que "aprendizagem não pode nunca transcender maturação."

SUGESTÕES DE ORDEM PRÁTICA

O programa deve incluir situações e experiências que estimulam a criança no seu processo de desenvolvimento, capazes de compensar a possível pobreza e desvios do ambiente sócio-cultural a que pertence.

I NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO

A. Verificar o nível de desenvolvimento atingido pela criança, sem se deixar absorver pela idade cronológica.

1. Desenvolvimento físico e motriz

- A criança já adquiriu a arte de acomodar seus olhos à pequena distância da página de um livro, fotografia ou gravura?
- Como resolve o problema da adaptação dos olhos à distância da tela cinematográfica?
- Controla visualmente seus movimentos?
- Já descobriu sua capacidade de controlar e repetir os movimentos, para

2/13

lamente com a percepção visual dos mesmos?

- Manifesta uma boa coordenação visual-motora ?
- " " " visual-auditiva?
- Qual a sua reação diante dos filmes coloridos ?
- Qual a sua reação diante dos filmes em preto e branco ?

2. Desenvolvimento mental

- Como percebe a imagem ? De modo indiferenciado ?
- Detem-se em particularidades ?
- Refere-se apenas aos detalhes da mesma ?
- Manifesta sua percepção ? De que forma ?
 - Através de movimentos ou comportamentos incontroláveis ?
- Ha dificuldades na interpretação dos gestos e atitudes dos personagens?
- Ha dificuldades em indicar, adequadamente, a posição dos personagens com relação a um objeto determinado?
- Ja pode perceber movimentos no interior do plano :
 - panorâmico ?
 - horizontal ?
 - vertical ?
 - o passo de um plano a

outro pela montagem?

- Ha dificuldades em identificar formas geométricas regulares, mesmo bastante conhecidas?
- Ha dificuldades em apreender relações simples ?
- Que tipo de relações é capaz de captar ?
- Ha dificuldades em fazer comparações mais ou menos precisas, em relação a tamanhos, semelhanças e diferenças ?
- Em relação a capacidade criadora, como interpreta o filme ? Que uso faz dos estímulos vivenciados ?
- Da a sua opinião sobre o filme, apenas empregando qualificativos "bom", "maravilhoso", "mau", "péssimo", etc. ?
- Critica o filme sugerindo modificações ?
- Exemplifica sua crítica ao mesmo tempo que a envolve em juízos de valor?
- Como reage em face dos símbolos ? Dos símbolos visuais relacionados com a gramática e a sintaxe do filme ?

3. Desenvolvimento emocional

- Como a criança se comporta durante o filme ?
 - Boceja ? Brinca ? Vira-se para trás ? Caminha ?
 - Dorme ? Chora ? Sente medo ? Pede frequentemente para sair ?
 - Fala ? Cantarola ? Ou permanece imóvel, silenciosa, aparentemente sem reação ?
- Seus movimentos são incontroláveis diante da tela ?
- Ou controla seus impulsos ?
- Imita os gestos dos personagens ? Identifica-se facilmente com eles ?
- Exagera o que percebe ? Distorce a realidade do filme ?
- Acumula detalhes naquelas cenas que tem mais significação para si mesmo ?
- Identifica-se não só com suas experiências senão também com a realidade fílmica ?
- Como reage diante da cor ? Utiliza-a para expressar seus estados de ânimo ? Tal filme deixou-o triste por ser muito escuro ? Gosta dos filmes coloridos ? Por que ?
- Refere-se a cor apenas como um meio de expressão ?
 - " O azul representando o céu ... " - " Penso que havia cerração porque o céu estava cinzento ... "
- Projeta suas emoções livremente no ambiente?
- Tenta realizar experiências percebidas no filme ?

-Deixa-se empolgar por elas ?

4. Desenvolvimento sócio-cultural

- Em que tipo de cultura se desenvolve ?
- Qual o estilo da família a que pertence ?
- Quais os filmes eo cinema mais valorizado ?
- Em relação ao cinema que deficiências são verificadas ?
- Quais as características dos contatos entre pais e filhos ?
- Qual a situação dinamica :
 - atividades permitidas ?
 - proibidas ?
 - valências positivas e negativas ?
 - preconceitos ?
 - vivências predominantes ?
 - econômicas ou utilitárias ?
 - estéticas ?
 - intelectuais ?
 - sociais e culturais ?
 - políticas ?
 - religiosas ?
- Quais as forças sociais e culturais que se exercem com maior vigor ?
- É família de tipo renovador ?

5. Desenvolvimento moral e religioso

- Procurar verificar os valores que a criança já integrou :
- em relação à sua vida moral quais as zonas proibitivas e quais as livres ?
 - em relação à sua formação religiosa até que ponto o filme mobiliza as disposições afetivas da criança em relação à prática do bem, da verdade e da justiça, pelo esforço e persistencia dirigidos no sentido do ideal ?
 - considerando a extrema plasticidade da criança e do adolescente e, de certo modo, sua dificuldade de manter o poder da vontade em oposição a seus impulsos, qual a repercussão de certos filmes comerciais sobre o seu desenvolvimento nestas áreas ?
 - Seria um benefício para eles uma campanha promovida pelos adultos de repressão de filmes considerados prejudiciais à sua boa formação moral e religiosa ? Qual a repercussão sobre a juventude atual já envenenada pelos efeitos de um tipo de cinema que a força de persistir num certo tipo de pornografia industrializada acabou por destruir neles o sentido da realidade e o próprio sentido da vida??

II. NÍVEL DE ASPIRAÇÃO

Os objetivos da educação definem direções para onde se deve dirigir o crescimento. O professor, como um agente da sociedade, não pode fugir a responsabilidade de tomar uma posição sobre as experiencias educativas e as deseducativas.

" A educação ou, pelo menos, aquela fase pela qual a escola primária, é responsável, não é sinônimo de aprendizagem apenas; ao contrário, é aprendizagem dirigida para a obtenção de valores que são caros à sociedade, onde a escola existe. Os objetivos indicam os conhecimentos, atitudes e habilidades, padrões de conduta, etc... que a escola considera como importantes para a criança.

Eles emanam das necessidades dos indivíduos que vivem numa sociedade democrática. Eles representam, ao mesmo tempo, o que há de mais elevado no pensamento dos pais, da comunidade, dos professores e dos administradores. Os objetivos da escola primaria moderna dão expressão a uma fi-

12/15

losofia educacional baseada nas realidades da vida social contemporânea, nos valores inerentes a forma democrática de vida e nas características e necessidades da criança."

De acordo com este nível de aspiração da escola moderna, sugerimos:

- um curso sobre cinema aos pais, aos professores, aos alunos e ao público em geral tendo por objetivos, além da educação cinematográfica, a possibilidade de uma mobilização geral de todos, para influir, de fato, sobre o sucesso dos bons filmes e sobre o fracasso daqueles que, de uma forma ou outra, contribuem apenas para a corrupção da humanidade.

Aconselhamos também o desenvolvimento de projetos relacionados com a arte cinematográfica, durante o desenvolvimento dos quais, as crianças aprenderão:

- a escolher um filme;
- a serem responsáveis, pois o sucesso de um filme depende do público, da aceitação por parte dos espectadores. "O gosto do público é pois um fator importante para a carreira de um filme."
- a julgar, uma vez que, assistido o filme, aprenderão a discernir o bem do mal, o que está bem feito e certos erros de técnica, o que é expressivo e inexpressivo. "É preciso substituir a atitude de torpor provocada durante o desenrolar de um filme, por uma atitude ativa."
- a descobrir a mensagem, ou idéia central que o filme encerra;
- a saber julgar se esta mensagem está de acordo com os valores que o nosso sistema educacional se propõe realizar;
- a trabalhar em equipe, pois no momento em que se compreende como é feito um filme, é fácil concluir que o resultado final depende de todos e de cada um;
- solucionar problemas da vida real, acompanhando os passos da realização de um filme:

- preparação

o dinheiro a ser gasto
quem o investe? o produtor.
com que intenção? obter lucro
escolha de colaboradores:

- quem faz o orçamento?
- quem estabelece contatos?
- quem escolhe o pessoal técnico?
- quem faz a história? qual a história?
- quem vai fazer os cenários?
- quem vai se preocupar com os diálogos?
- como vai ser o "décor" ou cenografia?
(local onde se passa a ação e também a
vestimenta dos personagens, de acordo
com a época ou o tempo no qual se dá a
ação).

- a realização:

- quem vai coordenar todos os elementos para esta cena tornar-se uma realidade a ser filmada?
- as cenas serão sempre filmadas numa ordem lógica?

- a conclusão:

- a filmagem, sendo feita por cenas, quem agora vai colocar os pedaços de filme?
- Este trabalho de montagem vai envolver uma equipe com habilidades especiais?
Quem é o cortador?
Ele está preocupado com o quê?

Apenas com o ritmo do filme ?
Com o tempo necessário de cada imagem para dar a dramaticidade desejada ?
Com os dois motivos ?

No Curso de Cinema, publicação da Ação Católica Brasileira encontraremos ótimas sugestões para o desenvolvimento de projetos, para a realização de um plano integrado relacionado com o cinema e para um curso destinado aos pais e aos alunos das últimas classes primárias e adolescentes em geral.

Não insistimos neste trabalho sobre o filme didático, sobre a valiosa contribuição que vem prestando ao ensino e à formação da criança e do jovem, nem dos filmes organizados especialmente para a criança e o adolescente, de caráter recreativo, e sob a direção de técnicos especializados sobre o assunto atuando em alto nível de aspiração.

Salientamos apenas aqueles aspectos que nos pareceram menos familiares, menos presentes nos círculos de pais e mestres e mesmo no ambiente dos nossos professores.

O conhecimento das técnicas cinematográficas leva à atitude crítica e a discussão por meio do cineforum ou o filme forum permitem a inteligência tirar o máximo proveito dos valores aqui expostos.

" O que importa é quebrar o encanto irresistível da tela ; é criar o hábito da participação ativa, criadora e controlada. Sabendo de antemão que o filme será discutido, o espectador se prepara para apreciá-lo em seu conjunto e em sua significação. Defende-se desta forma, da influência maciça das imagens. "

BIBLIOGRAFIA :

Curso de Cinema- Publicação da Ação Católica Brasileira-Miguel Lemos
97 Impresso na Grã. Editora NAP S/A

DIDONET, Humberto-Promoção de bons filmes-Edições Paulinas

AGEL, Henri-Le Cinéma - Casterman

DIDONET, Humberto-Cinema para criança Edições Paulinas

Gouvêa, Prof^a Ruth - Recreação e Cinema na Escola Secundária
Revista Escola Secundária nº 14

L'éducateur chrétien en face du Cinema - Editions Fleures

LUNDERS, Leo- Le cinema Foi et moral-Editions du Cerf-Paris

LOGGER, Guido Elementos de Cinestética-AGIR

LOWENFELD-Desarrollo de la capacidad creadora-Editorial Kapelusz

JERSILD, Arthur-Psicologia da Criança-Psicologia do Adolescente

SCHMIDT, Maria Junqueira-Educar pela recreação

Educar para a responsabilidade

GESELL, Arnold-El niño de cinco a diez años

REVISTAS :

REVISTA INTERNACIONAL DEL CINE :

Júlio-Agosto, 1955-Nºs 17 e 18

Outubro de 1955 - nº 20

READ, Herbert - Educación por el arte
Editorial Paidós